

CLUSTER: Graduação - Construtech e Indústria 4.0

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA E A HABITAÇÃO DIGNA: O CASO DE SARANDI/RS

Guilherme Alvarez¹; Dr. Lauro André Ribeiro²

1 Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo. IMED. alvarezguilherme24@hotmail.com

2 Orientador. Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo e da Graduação. IMED. lauro.ribeiro@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira é composta pela diversidade étnica, e seu crescimento consequentemente, é resultado dos imigrantes que em nosso país buscam refúgio e oportunidades. De acordo com Barbosa (2003), desde meados do século XX o Brasil recebeu incontáveis grupos de imigrantes, sejam eles livres ou forçados.

Segundo Silva e Lima (2017), a presença de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados cresceu de forma significativa no Brasil nos últimos anos. São diversas as razões do processo de imigração sendo possível citar questões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas, dentre outras (SILVA e LIMA, 2017). Conforme relata Simões et al. (2017), os imigrantes deixam seu país de origem, e enxergam o Brasil como uma esperança, para dar a suas famílias uma vida mais digna.

Desta forma, os imigrantes chegam esperançosos para uma nova vida, cheia de oportunidades e acolhimento e se deparam com dificuldades em diversas áreas, iniciando pelo acolhimento e moradia. Para Buonfiglio e Bastos (2011) o local de habitação significa um recomeço. Ainda, em outro estudo, Buonfiglio (2018) afirma que a moradia é uma necessidade humana básica, já que todos têm direito de se abrigar em um ambiente sadio, com o mínimo de conforto possível. “Morar faz parte da história do homem, que sempre procurou um lugar para abrigar-se” (MONTEIRO e VERAS, 2017, p.8).

Além de necessidade, o direito à moradia é um direito social, conforme afirma Marques (2010) é um requisito para a dignidade. O autor afirma também que o entorno deve



proporcionar o mínimo de infraestrutura urbana básica, com esgoto tratado, energia, água encanada e segurança pública.

Neste contexto, a situação de moradia para os imigrantes se configura muitas vezes em um problema. Segundo a Agência da ONU para Refugiados (2020) estima-se que cerca de 264 mil venezuelanos vivem atualmente no país, sendo que no ano de 2019, mais de 1,7 mil imigrantes se encontravam em território Rio-grandense. Na cidade de Sarandi/RS, foco do presente trabalho, atualmente vivem aproximadamente 200 (duzentos) imigrantes de origem venezuelana. Estes, segundo dados do ano de 2021 da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) do município, residem em casas de aluguel com pouca qualidade de vida e em alguns casos de forma até precária.

A partir do que foi exposto, o principal objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre imigração venezuelana no contexto brasileiro e identificar as necessidades dos imigrantes venezuelanos com foco especial em moradia no contexto de Sarandi/RS.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa básica sobre habitações de interesse social voltada para os imigrantes e uma pesquisa qualitativa exploratória utilizando entrevistas com imigrantes para identificar o ponto de vista dos maiores interessados em tais habitações. Assim, foram realizadas duas entrevistas para entender os dois lados da situação quanto a imigração Venezuelana para o Brasil e como foi o assentamento dos mesmos após a chegada na cidade de Sarandi/RS. A primeira entrevista foi realizada com um imigrante Venezuelano que relatou os motivos da imigração e as situações enfrentadas na chegada e nos dias atuais. A segunda entrevista foi realizada com o representante da Comissão das Etnias e Siconare (Sistema de Reconhecimento da Condição de Refugiado) de Sarandi/RS, que comentou sobre as necessidades dos imigrantes e sua visão sobre como se sentem na chegada à cidade. Ambas as entrevistas foram realizadas presencialmente com um questionário semiestruturado em que os entrevistados tinham bastante liberdade para falarem dos principais aspectos que achavam importantes. Este artigo é fruto de parte da pesquisa realizada durante o trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferente do passado, não são mais os europeus que emigram para diferentes locais do mundo (CASCAES, 2019). Atualmente, o fluxo que vem crescendo em nosso país é o de imigrantes venezuelanos. Entre os anos de 2015 e 2019 o Brasil recebeu 178 mil pedidos de residência temporária e refúgio (UNICEF, 2019). A maioria destes imigrantes entram em território brasileiro pelo estado de Roraima, na divisa com a Venezuela, e suas maiores motivações para entrada em território brasileiro está vinculada à crise econômica, social e política e o difícil acesso a alimentos e remédios na Venezuela (ROCHA; RIBEIRO, 2019). Depois que chegam em Roraima, os venezuelanos são destinados para alguns estados tornando-se migrantes, dentre os estados, está o Rio Grande do Sul (UNICEF, 2019).

No ano de 2015 quando Nicolás Maduro perdeu as eleições na Venezuela houve um crescimento significativo de imigrantes venezuelanos chegando ao Brasil, por conta da crise política e econômica (CALAIS, et al., 2020). Dessa forma, enfrentando o caos e a inflação exorbitante, o país ainda estava enfrentando a crise do petróleo e o poder militar (CORAZZA e MESQUITA, 2019). Por isso, milhares de venezuelanos deram início ao processo migratório para outras regiões em busca de melhores condições de vida e oportunidades de emprego. Neste contexto, o Brasil foi escolhido como um dos principais destinos pelos imigrantes venezuelanos.

Preocupados com o grande fluxo, em 2017 a OBMigra (Observatório das Migrações) realizou um levantamento elaborado com foco no perfil dos venezuelanos que chegavam em território nacional (OBMigra, 2020). Os dados da pesquisa apontam que 74,6% dos venezuelanos saíram de seu país devido a dificuldades econômicas e falta de emprego e 25,4% relatam terem vindo devido à crise política (OBMigra, 2020). Segundo a OBMigra (2020), a maioria desses imigrantes possui idade entre 20 e 39 anos, 59,8% chegaram ao país acompanhados de família ou amigos, 28,4% apresentam o ensino superior completo, e 30,5% contam com ensino médio completo. Quanto aos idiomas, 61,5% não falam uma segunda língua, detendo-se apenas ao espanhol venezuelano (OBMigra, 2020), dificultando significativamente a busca por empregos que sejam coerentes ao nível de escolaridade. Por sua vez, quando conseguem emprego em solo brasileiro, 41,8% repassam seus ganhos para seus pais e 32,2% encaminham para os filhos, ambos, na Venezuela (OBMigra, 2020). Ou seja, 74% dos Venezuelanos que conseguem emprego no Brasil, enviam grande parte de seus salários para a Venezuela, para seus familiares.



Segundo Rocha e Ribeiro (2019), a maioria dos imigrantes é jovem, porém o número de crianças e idosos é considerável, demandando assim de cuidados especiais e moradia digna. Indo ao encontro do contexto da habitação de interesse social, que, segundo a ONU-habitat (2016) é adequada para situações de necessidades imediatas e não é oneroso.

Segundo informações obtidas através das entrevistas realizadas no contexto de Sarandi/RS, algumas conclusões podem ser tiradas em relação a este local. Assim, ambos os entrevistados ressaltam os seguintes aspectos:

- O maior interesse dos imigrantes venezuelanos que vão para Sarandi/RS é fugir da crise política da Venezuela, buscar uma moradia digna e ter emprego para atender às condições de alimentação, saúde e educação básica da família;
- Muitos dos imigrantes possuem ensino superior e estão em busca de realizar uma prova comprovatória, para que assim consigam atuar em suas respectivas áreas de especialização e consigam salários maiores;
- Muitos imigrantes desejam trazer o restante da família que ficou na Venezuela para o Brasil, pois precisam enviar dinheiro para que eles consigam viver;
- Atualmente muitos imigrantes vivem em moradias com pouco conforto, dividindo a habitação com muitas pessoas, em áreas com pouca infraestrutura e segurança;
- Desejam retribuir futuramente de alguma forma o acolhimento que receberam de algumas pessoas quando chegaram na cidade.

Ademais, na entrevista com o representante do Sisconare, ele confirmou que muitos dos imigrantes são médicos e atualmente trabalham em indústrias da região, já que não podem atuar como médicos no Brasil. Entretanto, se puderem algum dia exercer a profissão de médicos poderão de alguma forma beneficiar a população com saúde e bem estar e ao mesmo tempo, ter maior renda para o sustento da família.

4 CONSIDERAÇÕES

Este artigo aborda uma temática atual relacionada à imigração internacional, mas especificamente à imigração venezuelana ao Brasil. O assunto em questão é de extrema importância já que o Brasil é um destino recorrente para imigração de diversos países, e diversas dificuldades são encontradas pelos imigrantes nesta jornada de busca por um recomeço em suas vidas.



Assim, o principal objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre imigração venezuelana no contexto brasileiro e identificar as necessidades dos imigrantes venezuelanos com foco especial em moradia no contexto de Sarandi/RS. Com base nas pesquisas e entrevistas é possível destacar que muitos vivem em condições precárias, muito embora possuam nível educacional elevado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MONTEIRO, A. R.; VERAS, A. T. de R. A Questão Habitacional No Brasil. Mercator, 16(7), 1–12, 2017. Disponível em <<http://www.mercator.ufc.br/ojs3/mercator/article/view/1609>>.
- AGENCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. Brasil torna-se o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/01/31/brasil-torna-se-o-pais-com-maior-numero-de-refugiados-venezuelanos-reconhecidos-na-america-latina/>>.
- BARBOSA, R. N. Brasileiros no Canadá: Um Novo e Crescente Grupo de Imigrantes. P 197-216. CANADART XI, 2003.
- BUONFIGLIO, L. V.; BASTOS, R. D. O lugar das políticas de habitação popular nas cidades brasileiras. XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB). UFMG, Belo Horizonte. 2011.
- BUONFIGLIO, L. V. Habitação de interesse social. Mercator, Fortaleza, v. 17, e 17004, 2018.
- CALAIS, B. A.; LIMA, C. N.; VIDAL, H.; PAZOS, L. M.; MOKDECI, L. A.; GOLDSTAIN, P. A crise dos refugiados venezuelanos e os impactos no Brasil. Jornal Eletrônico, v. 12, 2020.
- CASCAES, A. P. Centro de Apoio aos Imigrantes e Refugiados em Tubarão/SC. Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, UNISUL, 2019.
- CORAZZA, Felipe; MESQUITA, Lígia. Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história. BBC Brasil. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>.
- MARQUES, J.R. Meio ambiente urbano. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
- OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMigra). Portal de imigração. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2020. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/1715-obmigra>>.
- ROCHA, G. V.; RIBEIRO, N. V. P. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. Revista Jurídica da Presidência Brasília v. 20, p. 541-563, 2019.
- SILVA, L.; LIMA, S. S. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. Rev. Bras. Polít. Públicas (Online), Brasília, v. 7, nº 2, 2017 p. 384-403. Disponível em: <<https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/4804>>.
- SIMÕES, G. Venezuelanos em Roraima: migração no extremo norte do país. Mundorama - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais, 2017.
- UNICEF. Crise migratória no Venezuelana no Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>>.
- UN-HABITAT. WORLD CITIES REPORT 2016. Chapter 3. Disponível em: <<http://wcr.unhabitat.org/wp-content/uploads/2017/03/Chapter3-WCR-2016.pdf>>.

